



VEREDAS DA CAPACITAÇÃO: Antecipação, Adaptabilidade e Autonomia

POR **SIGMAR MALVEZZI**

A capacitação profissional é uma dessas atividades que começa, mas nunca se completa, pois está sempre aberta para a exploração de potencialidades, mesmo em idades mais avançadas. O investimento na própria capacitação, em qualquer estágio da carreira profissional, revela que a vida tem sentido, que pode ser enriquecida e que caminha para a autorrealização. Ampliando suas competências, o indivíduo se reconhece ainda incompleto e em busca do passo adiante em seus ideais.

Na história da industrialização, nunca o sentido da capacitação individual e a demanda de competências competitivas pelo mercado de trabalho estiveram em tanta sintonia. Essa sintonia favorece a atual transição do vínculo do emprego para o trabalho precário autônomo, da qual emerge outra revolução. Novas tecnologias facilitam a aprendizagem, abrem acesso amplo e instantâneo às fontes de conhecimento, estimulam o crescimento no exercício das tarefas rotineiras e fomentam o empreendimento na carreira sem fronteiras.

Nessa revolução, um desafio é a escolha e sustentação de algum rumo. Hoje, a vida profissional descortina um mar aberto de possibilidades válidas e atraentes. Essa abertura ocorre igualmente nas opções de direcionamento da própria capacitação. É difícil contrapor e comparar as diversas propostas pelas incertezas que rondam a compreensão do presente e a fluidez do futuro do mercado de trabalho. Recorrendo à sabedoria dos velhos mestres, Sócrates nos oferece critérios para a escolha desse rumo. Seus critérios seriam a qualidade do conhecimento e a interlocução – os dois eixos da aprendizagem.

O primeiro critério de Sócrates é um tanto óbvio. Toda capacitação se apoia na transmissão de conhecimentos. Há séculos, as escolas educam e formam, através de conteúdos que representam o mundo e inspiram tarefas que desenvolvem habilidades. Educar e formar implica essa articulação entre o conhecer e o fazer. Sócrates diria que o caminho da capacitação passa pela absorção de conhecimentos que fertilizam a compreensão e intervenção no mundo.

A mediação das redes e fontes eletrônicas de informação, que possibilita a disseminação rápida e

instantânea do conhecimento, não filtra o saber verdadeiro do duvidoso, nem separa a ciência que expõe a complexidade daquela que simplifica os eventos e os associa a fantasias e imaginários colonizadores da compreensão. Na era da flexibilização das fronteiras entre verdade e pós-verdade, a capacitação pode ser sólida e fértil, ou um castelo de areia.

O outro critério proposto por Sócrates para a capacitação seria a interlocução. Para Hegel, a interlocução é o encontro de consciências que buscam o conhecimento de si mesmas e do mundo, para criar suas ações compartilhadas. Pela interlocução, os indivíduos validam suas percepções, informações, juízos e sentidos, criam e fertilizam competências coletivas pelo reconhecimento da diversidade e separam o verdadeiro do falso e o fragmentado do completo.

A interlocução pode ocorrer em encontros face a face, na mediação por livros e artigos que põem o leitor dialogando com seus autores, na tradição da avaliação de ensaios, teses, textos e debates por pares, no encontro do indivíduo com a própria consciência e em momentos de oração, meditação e criação. Hoje, fala-se que o aprendizado não pode ser uma ação passiva. Jamais o aprendiz é passivo se engajado na interlocução. A reflexão conjunta em busca da compreensão revela a liberdade da consciência, como afirmou Hegel.

É alentador examinar projetos como o RH Triple A, criado pela parceria entre Fundação Dom Cabral e ABRH-Brasil – inspirado nos dois critérios de Sócrates –, que visa descobrir e oferecer oportunidades de capacitação na gestão de pessoas. Diante da iminente revolução nas competências, fruto do futuro convívio entre homens e máquinas, o RH Triple A foi desenhado para que a sustentabilidade dos negócios e da sociedade seja turbinada pelo olhar da Antecipação, pelo desenvolvimento da Adaptabilidade e pelo empoderamento da Autonomia de seus gestores.

SIGMAR MALVEZZI é professor e pesquisador da Fundação Dom Cabral.